

Rating

BBB

O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. São instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial podem ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.

Data: 10/out/2011
Validade: 31/mar/2012

Sobre o Rating**Perspectiva: Estável**

Observação: -

Histórico:

Jun/11: Afirmação: BBB (estável)
Afirmação: A-2 (CP)
Dez/10: Afirmação: BBB (estável)
Jun/10: Afirmação: BBB (estável)
Dez/09: Afirmação: BBB (estável)
Dez/08: Afirmação: BBB (estável)
Jun/08: Afirmação: BBB (estável)
Dez/07: Afirmação: BBB (positiva)
Jun/07: Afirmação: BBB (estável)
Dez/06: Afirmação: BBB (estável)
Jun/06: Afirmação: BBB (estável)
Dez/05: Elevação: BBB (estável)
Jun/05: Afirmação: BBB-(positiva)
Dez/04: Afirmação: BBB-(estável)
Mai/03: Inicial BBB- (estável)

Analista:

Luis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.br

Austin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião realizada no dia 10 de outubro de 2011, afirmou o *rating* de crédito de longo prazo **BBB** (triplo B) e a classificação **A-2** de curto prazo para o Banco Paulista S/A. A perspectiva do *rating* permanece **estável**.

O Banco Paulista iniciou suas atividades em 1990, com a transformação da SOCOPA Corretora Paulista - fundada em 1967 - em banco múltiplo. Simultaneamente ao processo de transformação, o Banco constituiu uma subsidiária integral, também denominada SOCOPA, para dar continuidade à atividade de corretagem de títulos e valores mobiliários. A partir de 2005, o Banco expandiu seu raio de atuação, ampliando suas fronteiras para além do público de pessoas jurídicas tomadoras de crédito, passando a realizar operações de crédito ao consumidor, com destaque para o financiamento de veículos e o crédito consignado. Em setembro de 2009, os acionistas do banco decidem descontinuar as atividades de financiamento no varejo e focar nas operações de *Middle Market*, Câmbio e Serviços. No final de setembro de 2009, o banco cedeu para um fundo de investimento, com coobrigação, a maioria das operações de financiamento de veículos e crédito consignado mantidas no balanço, bem como transferiu para a financeira do Banco Fibra S/A a estrutura operacional e os acordos comerciais associados com a originação das atividades de crédito ao varejo, voltando-se integralmente para o segmento de *Middle Market*. O banco tem se utilizado de uma estrutura de cobrança sintonizada com uma equipe de controle interno, do próprio Paulista, que monitora o desempenho da carteira bancada e cedida, os níveis de inadimplência, bem como o volume de créditos pré-pagos antes do vencimento.

O Banco oferece aos clientes pessoas jurídicas as modalidades de crédito de conta garantida, desconto de títulos, mútuos, estruturação e colocação de CCBs, CPRs e outros instrumentos de crédito. Presta serviço de cobrança e fianças. No câmbio, tem explorado operações relacionadas às atividades de comércio exterior (exportação / importação) e financeiras (frete, seguros, *royalties*, etc.). Atua no segmento turismo (moeda, *traveler checks*, remessas), no atacado. O Banco atua como liquidante junto ao SPB para Bancos de Investimentos, Corretoras e Distribuidoras de Valores e de agente de compensação junto à CBLC para corretoras de valores. É acionista e participante da CIP - Câmara Interbancária de Pagamentos e da Central de Compensação e Liquidação. Na tesouraria, o Banco e sua controlada – Socopa Corretora - atuam com títulos do Governo Federal, no mercado interbancário de câmbio e de CDI, e na venda de créditos de varejo. Também opera nos mercados de câmbio, juros, ações, dívida externa e seus derivativos, para *hedging* de suas carteiras comercial e de câmbio. Ambos elaboram operações estruturadas, envolvendo a emissão e colocação primária de títulos de crédito, debêntures e ações, fusões e aquisições e reestruturação de passivos.

A classificação de risco encontra-se em linha com a metodologia de risco de bancos da Austin Rating e levou em conta a adequada solidez financeira intrínseca da instituição, manifestada na capacidade financeira e compromisso do acionista controlador, com os níveis mínimos de capitalização requeridos pelo Banco Central e, com a continuidade da atividade bancária, por meio de iniciativas visando dotar a instituição de estrutura e melhores práticas de governança corporativa, crescimento das atividades de crédito, de forma segura e controlada, alcance de maior resultado econômico e melhores indicadores de eficiência de custos.

Considera a manutenção dos bons níveis de liquidez e adequação do casamento de prazos de ativos e passivos, fortalecidos com a presença de uma posição de caixa livre compatível para o pagamento de suas obrigações de curto prazo em que pese a moderada concentração das aplicações em torno de poucos investidores. Da mesma forma, considera a posição conservadora da Tesouraria, minimizando o risco de mercado e seu impacto no banco.

O *rating*, ao contrário, incorpora o porte reduzido da instituição, apesar dos esforços contínuos na busca de dotar o banco de um Patrimônio Líquido mais robusto. Adicionalmente, leva em consideração a reduzida escala em determinadas linhas de produtos e serviços oferecidos, os deficientes indicadores de eficiência e rentabilidade, ainda insuficientes para conferir lucratividade compatível com níveis de capitalização necessários para um aumento mais robusto das operações ativas. Por fim, considera eventuais problemas de inadimplência na carteira de crédito motivados pela pior qualidade de pagamentos no segmento de *middle market* e/ou de clientes investidores afetados pela volatilidade presente no mercado acionário e de derivativos.

A análise de instituições financeiras realizada pela Austin Rating avalia o risco de crédito de curto e longo prazo da instituição. As notas atribuídas por esta agência obedecem a uma escala de classificação nacional e servem como parâmetro de comparação entre as instituições bancárias atuando no Brasil e, eventualmente, com atividades no exterior. As escalas da Austin não levam em conta e tampouco se limitam ao *rating* soberano do país, este empregado como teto para *ratings* internacionais. O processo analítico da Austin Rating leva em conta, além dos fatores políticos, macroeconômicos, setoriais e regulatórios aplicados às instituições financeiras, os aspectos quantitativos (análise das demonstrações financeiras e indicadores de desempenho, Capitalização, Ativos, Captação, Resultado e Liquidez) e aspectos qualitativos (Controle Acionário, Suporte, Grupo Econômico, Administração, Estrutura Operacional e Estratégia de Médio e Longo Prazo) intrínsecos à instituição financeira em análise.

Qualidade dos Ativos

No encerramento do primeiro semestre de 2011, as operações de crédito respondiam por 24,8% do total dos ativos do banco, a carteira de títulos e valores mobiliários por 24,6%, aplicações interfinanceiras de liquidez por 9% e a carteira de câmbio por 19,5%. A carteira de crédito se compunha de empréstimos e títulos descontados (81,7% do total desta carteira), financiamento de veículos (9,8%), adiantamentos sobre contratos de câmbio (3,7%), financiamentos em moeda estrangeira (1,7%), dentre outros créditos. Já a carteira de títulos e valores mobiliários se compunha de Letras do Tesouro Nacional (39,3% do total), Notas do Tesouro Nacional (29,3%), Cotas de fundos de investimento (14,5%) e Letras Financeiras do Tesouro (9,4%), dentre outros instrumentos financeiros.

A carteira de títulos e valores mobiliários e as aplicações interfinanceiras de liquidez se compõem basicamente de papéis públicos federais dotados de baixo risco de crédito. As cotas subordinadas de fundos de investimento referem-se a FIDCs, cujo lastro principal corresponde a operações de financiamento de veículos, originados pelo próprio Paulista, traduzindo em linhas gerais os níveis de inadimplência desta carteira, quando era produzida pelo banco.

No que toca às operações de crédito, o Paulista adota critérios de classificação e provisionamento em linha com a Resolução 2682 do Banco Central, não apresentando reservas adicionais em junho/11. A carteira vem registrando maior presença de operações de crédito classificadas entre os níveis AA, sendo de 86% em dezembro de 2008, 82,19% em dezembro de 2009, 93,1% em dezembro de 2010 e 93,4% em junho de 2011.

Em junho de 2011, o total de contratos de créditos vencidos montava R\$ 26,1 milhões, reportando uma queda de 48,5% com relação ao saldo registrado em junho de 2010. O banco realizou no primeiro semestre deste ano, cessões de créditos, vencidos, sem coobrigações, relativas a operações de empréstimos e financiamentos, cujo valor nominal atualizado montou R\$ 10,8 milhões. Os créditos foram cedidos para a Paulista Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, empresa pertencente aos acionistas do banco. Com esta securitização, à semelhança dos R\$ 24,2 milhões cedidos no ano 2010, o nível de inadimplência (total de contratos vencidos / carteira de crédito) da instituição atingiu o patamar de 6,9% em jun./11 e 6,7% em dez./10, ante 18% reportado em dez./09 e 13,1% em jun./10.

O nível de provisões com respeito ao total da carteira caiu de 11,4% em dez./10 e 9,9% em jun./10 para 5,1% em dezembro de 2010 e 6% em junho de 2011. Apesar da queda observada nos seis últimos meses, o nível ainda permanece mais elevado que a mediana estatística calculada pela Austin Rating para os bancos atuando em seu segmento de atuação (dez./10: 3,2%; jun./11: 3,2%). Se considerarmos o saldo de operações de crédito cedidas com coobrigação, registradas em contas de compensação, montando R\$ 117,8 milhões em junho de 2011 (dez./10: R\$ 196,7 milhões) em que foram constituídas provisões de R\$ 19,9 milhões (dez./10: R\$ 26,8 milhões), segundo os mesmos parâmetros utilizados na Resolução 2682, o nível de inadimplência (total de vencidos / carteira de crédito bancada + cedida com coobrigação) em junho de 2011 foi de 5,3% (dez./10: 4,4%) e, o nível de provisões (provisões constituídas + provisões para créditos com coobrigação / carteira de crédito bancada + cedida com coobrigação) atingiu 8,6% (dez./10: 9,1%), nível considerado elevado.

A provisão constituída pela instituição em jun./11 montou R\$ 26,1 milhões (jun./10: R\$ 38,0 milhões; dez./09: R\$ 33,6 milhões; dez./10: 25,2 milhões). O nível de provisões sobre o volume de atrasos tem crescido semestre a semestre (jun./09: 39%; dez./09: 63,2%; jun./10: 75,2%; dez./10: 76,8%; jun./11: 86,7%). Em parte, esta cobertura tem sido ampliada com o aumento do volume dos créditos baixados contra prejuízo, que subiram de R\$ 7,9 milhões em dez./07 para R\$ 23,3 milhões em dez./08, R\$ 45,7 milhões em dez./09, e R\$ 45,9 milhões em dez./10. Em junho de 2011, os *write-offs* montaram R\$ 14,8 milhões, em linha com semestres anteriores (jun./10: 18,6 milhões; jun./09: 16,4 milhões)

O volume de recuperação de créditos do banco, da mesma forma, vem crescendo ano a ano, alcançando R\$ 8,3 milhões em dez./10, R\$ 6 milhões em dez./09, R\$ 4,3 milhões em dez./08 e R\$ 1,1 milhão em dez./07. Em junho de 2011, as recuperações totalizaram R\$ 2,7 milhões, similarmente a semestres anteriores (jun./10: 3,4 milhões; jun./09: 1,9 milhões)

Apesar da melhora relativa no nível de inadimplência, na comparação com os indicadores reportados nos exercícios e semestres anteriores, o banco encerrou o primeiro semestre deste ano com um saldo total de créditos cedidos com coobrigação de R\$ 117,8 milhões, o que, pelo histórico de impontualidade, sobretudo, da carteira de veículos, tem requerido a constituição de novas provisões para estes créditos em atraso. Segundo a administração, a despesa de PDD relacionada a esta carteira apresentará redução mais significativa a partir do início do ano 2012.

Por conta da cessão de parte expressiva da carteira pulverizada de financiamento de veículos, em setembro do ano 2009, a concentração em torno dos maiores clientes tem subido ligeiramente na carteira bancada. Em dez./08 o maior cliente respondia por 3,1% da carteira de crédito total, passando para 6,1% em dez./09, declinando para 3,7% em dez./10 e 5,3% em jun./11. Já os dez maiores ficaram mais concentrados, saindo de um patamar de 13,7% em dez./08 para 36,1% em dez./09, 26,8% em dez./10 e 25,2% em jun./11. Os 20 maiores subiram de 19,5% em dez./08, para 47,89% em dez./09, 40,0% em dez./10 e 38% em jun./11.

Em linhas gerais, as operações de crédito comercial são avaliadas por meio da análise de cadastro do proponente, pesquisa no Serasa, Central de Risco do Bacen, bancos e fornecedores, visita ao cliente, análise do Grupo Econômico e dos sócios, demonstrações financeiras e cálculo de indicadores. Os clientes são classificados segundo a natureza das operações, das garantias prestadas, do prazo e do cronograma de pagamento da dívida, bem como da cobertura de juros e principal. Como aspectos qualitativos, a análise considera a estratégia de atuação do proponente, o setor econômico, mercado, especialização, ambiente regulatório e participação de mercado da empresa. A aprovação de crédito é realizada pelo Comitê Consultivo em que participam a Diretoria e a alta gerência, à exceção do Presidente do banco, e pelo Comitê Executivo, com a presença de todos os membros, incluindo o Presidente.

Capitalização

O Banco Paulista é uma instituição financeira privada nacional de capital fechado, tendo como acionistas os Srs. Álvaro Augusto Vidigal, com 59,91% de participação no capital total, Homero Amaral Jr. com 35,1% e Álvaro Augusto de Freitas Vidigal com 4,99%. O Banco tem como investimento a participação de 100% no capital social da Socopa – Sociedade Corretora Paulista S/A. O principal acionista tem sua origem no ramo financeiro, sendo igualmente membro do Conselho de Administração da Companhia Marítima de Seguros S/A, seguradora fundada em 1943, com atuação nos ramos de automóveis, saúde, vida e riscos especiais. As atividades bancária e de corretagem de valores são os principais negócios do acionista controlador, não coexistindo com outras atividades, que concorram, em termos de dedicação física e recursos

financeiros. Os acionistas controladores se encontram comprometidos com o bom funcionamento e continuidade de suas atividades. Tal comprometimento se fez presente em junho passado, com um aumento de capital de R\$ 20 milhões e com a presença de R\$ 122,5 milhões de depósitos a prazo aplicados por partes relacionadas em junho de 2011, conforme reportado em nota explicativa ao balanço reportado naquela data.

Os impactos da coobrigação da carteira cedida com coobrigação, no ano 2009, à financeira do banco Fibra, estão gradativamente afetando menos os resultados do BANCO PAULISTA, pois a carteira está se aproximando de sua maturidade. Adicionalmente, o convênio de securitização firmado no final de 2010 protege a rentabilidade da instituição ao evitar novas provisões. O convênio com a Paulista Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros, entidade ligada, tem como objetivo a cessão de direitos creditórios vencidos – oriundos de operações de empréstimos e financiamentos realizados pelo Banco. Para tanto, foi pago à Securitizadora o montante de R\$ 15,3 milhões, referente ao resultado da equalização de preços, calculado considerando o histórico de inadimplência sobre a carteira objeto da cessão. O valor será apropriado ao resultado, na rubrica “outras despesas operacionais”, na mesma proporção em que os créditos sujeitos ao referido convênio atingirem seus vencimentos, o que ocorrerá, substancialmente, até dezembro de 2012.

A redução da ponderação de capital da coobrigação de créditos já cedidos no passado, motivada pela securitização em referência, aliado ao aumento de capital celebrado no final do primeiro semestre deste ano, fortaleceram a base patrimonial do banco. O Patrimônio Líquido do Paulista aumentou 28,8% em seis meses, encerrando o mês de junho passado com R\$ 117,2 milhões. O indicador de Basileia alcançou o patamar de 18,8% em jun./11 ante 13,1% no final do ano 2010, abrindo uma ampla folga no indicador e capacidade de expansão das operações ativas. A alavancagem de crédito (crédito/PL) do banco em jun./10 era de 3,2x (dez./10: 4,1x).

Captação / Liquidez

As atividades de crédito comercial têm sido financiadas com a emissão de depósitos (CDB/CDI) captados com pessoas jurídicas, físicas, investidores institucionais e parcela obtida junto aos acionistas e empresas ligadas. Com menor participação que as modalidades anteriores, o banco realiza empréstimos no exterior para financiar operações de pré-pagamento de exportação e operações de câmbio de compra de moeda estrangeira, direcionados para as operações de ACC e ACE.

A instituição conta com uma política de liquidez que tem como objetivo preservar a pulverização das fontes de captação, gerenciar a concentração dos depósitos em torno de poucos aplicadores e adequar os prazos das operações ativas e passivas. Afora a liquidez dos instrumentos que compõem seu caixa livre, os créditos concedidos para pessoas jurídicas são dotados de giro rápido e boa qualidade, conferindo previsibilidade quanto ao seu recebimento. Em função da reduzida base patrimonial, a estrutura de *fundings* é mais concentrada devido às restrições de investimento por parte de determinados aplicadores, exigindo da instituição políticas de crédito, de tesouraria e de liquidez mais conservadoras e prudentiais.

No encerramento do primeiro semestre de 2011, o banco apresentava casamento de prazos entre ativos e passivos. Na faixa de vencimento de até 90 dias, a soma das rubricas, disponibilidades, aplicações interfinanceiras de liquidez, TVM, relações financeiras e operações de crédito vencidas cobriam em torno de 1,9x a soma dos depósitos, captação no mercado aberto, empréstimos no exterior e repasses no país, de mesmo vencimento. Na faixa de vencimentos de 90 a 360 dias, a cobertura era 1,00x (vez) e, acima de 360 dias, apresentava ligeiro *gap* de 0,96x (vezes). O *gap* na faixa de vencimento mais longa é plenamente preenchido com as coberturas apresentadas nas faixas mais curtas.

O Paulista registrou, no final do primeiro semestre deste ano, uma ótima relação entre caixa e equivalentes de caixa [disponibilidades + aplicações interfinanceiras + títulos e valores mobiliários (carteira própria)] representando 308,2% do Patrimônio Líquido, 53,2% dos depósitos a prazo e interfinanceiros totais e de 85,2% dos depósitos a prazo e interfinanceiros vencendo até 360 dias. O banco vem mantendo o caixa em patamares bem superiores ao mínimo de R\$ 90 milhões, estabelecido pela Alta Administração (ver tabela a seguir), avaliando com mais rigor a captação de depósitos, sobretudo com a garantia do FGC (DPGE) dado seu custo relativamente mais elevado.

No final de junho de 2011, cabia ao maior aplicador de depósitos a prazo - Socopa – Sociedade Corretora Paulista S/A, na intermediação financeira de aplicadores de CDB junto ao Banco pela Corretora - 8,5% do total captado através desta modalidade (dez./10: 11,3%; dez./09: 7,65%; dez./08: 13,5%), enquanto os dez maiores foram responsáveis por 42,6% em jun./11 (dez./10: 45,7%; dez./09: 42,5%; dez./08: 45,1%) e os vinte maiores por 60,2% (dez./10: 61,6%; dez./09: 57,1%; dez./08: 57,6%). Cabe mencionar que 29,5% de seus depósitos a prazo em junho de 2011, advinha de partes relacionadas, colaborando para a gestão dos gaps de ativos e passivos do banco. Da mesma forma, dos 20 maiores depositantes a prazo naquela data, 12 haviam aplicado com a garantia do DPGE, equivalendo a 47,1% deste total.

Risco de Mercado

O risco de mercado é baixo, tendo em vista a função exercida pela Tesouraria na estratégia do banco. Sem obrigatoriedade de gerar ganhos proprietários, restringe-se a dar suporte à área comercial com o *pricing* das operações, realizar e acompanhar operações de *hedge* e eventuais posições assumidas pelo banco.

Os riscos são controlados nos moldes definidos pela alta administração do Banco. O modelo utilizado para monitorar o risco de mercado é o *VaR* paramétrico, com limite máximo de perda de 2% do PL e intervalo de confiança de 95%. O *Value at Risk* é calculado diariamente pela instituição. E junho de 2011, o *VaR* global do banco montava R\$ 412,5 mil, ou o equivalente a apenas 3,5% do PL naquela data

O banco faz o *hedge* mediante uso de instrumentos financeiros derivativos - operações de termo - da exposição cambial atrelada ao volume de moeda estrangeira, adquirido para as atividades de câmbio turismo, conforme apresentado em nota explicativa das demonstrações financeiras reportadas em junho de 2011. Os empréstimos no exterior de pré-exportação têm como contrapartida a compra de moeda estrangeira, visando ao adiantamento de contratos de câmbio de clientes, não incorrendo a operação em descasamento de moedas. A exposição cambial em junho de 2011 totalizava R\$ 8.187 mil, correspondendo a 7% do PL do banco naquela data.

O banco incorre no risco de mercado relacionado às taxas de juros pelo fato de parte de seus ativos de crédito e de tesouraria ser prefixada, enquanto os passivos são pactuados principalmente a taxas pós-fixadas. Em junho de 2011, possuía uma posição de LTNs classificada na categoria *para negociação* com vencimentos até três meses de R\$ 151,6 milhões e que recebeu marcação a mercado negativa de apenas R\$ 25 mil naquela data. O banco contava com uma carteira de R\$ 113,1 milhões de NTNs no balanço, que sofreram marcação a mercado negativa de R\$ 242 mil por conta da variação do IGP-M no período. Na composição da carteira de TVM, foram classificadas na categoria "mantidos até o vencimento" R\$ 60,6 milhões em cotas de fundos de investimento, com destaque para as cotas subordinadas dos FIDCs de financiamentos de veículos originados pelo banco e cuja remuneração encontra-se atrelada à variação do CDI. Cumpre mencionar que o banco faz uso freqüente de instrumentos financeiros derivativos para mitigar o impacto da marcação a mercado na carteira de títulos, quando o cenário econômico se apresenta mais volátil e exige a proteção ante o aumento não desejado das taxas de juros. Em junho de 2011, o *VaR* da posição pré montava R\$ 359,1 mil.

O banco possui créditos concedidos ao varejo que permaneceram no balanço após a cessão de R\$ 300 milhões realizada de setembro de 2009 que possuem taxas prefixadas e com prazo acima de um ano (jun./11: R\$ 36,9 milhões). Eventuais aumentos das taxas de juros penalizariam o resultado econômico desta carteira remanescente ante um custo médio de captação mais elevado. As projeções econômicas da Austin Rating não consideram aumento das taxas básicas de juros no curto prazo. As margens do banco, descontadas as provisões realizadas com créditos em atraso, se beneficiaram das quedas das taxas básicas de juros e a cobrança de *spreads* elevados nas operações de financiamento de veículos usados.

Risco Operacional

O controle do risco operacional encontra-se devidamente monitorado, tendo impacto muito reduzido na solvência do Paulista. Em conformidade com a Resolução nº 2554 do Bacen, possui uma área de risco e *compliance*, a qual se subordina diretamente à Diretoria da instituição e tem como função verificar o enquadramento ao *Compliance*, desenvolver as principais políticas de gestão de risco operacional e cumprir as exigências legais inerentes a sua atividade.

Em sintonia com o cronograma estabelecido na Resolução 3.380 do CMN, que dispõe sobre o risco operacional, o banco implantou - com o auxílio de consultoria externa contratada, que contempla o fornecimento de *software* de gestão

específico - a estrutura de gerenciamento desta classe de risco, mapeando, medindo e adotando procedimentos, com o intuito de mitigar este tipo de risco. O banco adotou a Abordagem Básica para o cálculo da parcela de capital, a ser alocada para o risco operacional. Em junho de 2011, a parcela de capital alocada para o risco operacional montava R\$ 7,3 milhões, equivalendo a apenas 5,9% do Patrimônio Líquido de Referência.

Segundo a administração, o banco reforçou sua área de *back-office*, investindo em recursos humanos, sistemas e tecnologia, com vistas a fortalecer seus controles gerenciais, notadamente da inadimplência da carteira de veículos antes originada de maneira terceirizada pela prestadora de serviços Paulicred.

Gestão / Estratégia / Governança Corporativa

A administração do Banco Paulista é centralizada, enxuta e apresenta poucos níveis hierárquicos. As decisões estratégicas são tomadas pelos acionistas e Conselho de Administração e executadas pela Diretoria Executiva (ver quadro a seguir). Os Diretores participam de comitês para monitoramento das diretrizes estratégicas, avaliação de desempenho das linhas de negócio e das políticas de risco. A Alta Administração é cautelosa e o principal controlador participa diretamente da gestão do banco, dando maior agilidade ao processo decisório.

Em 2010, foi contratado para assumir a Diretoria Geral do Paulista, o Sr. Marcelo Torresi, ex-presidente do banco Pecúnia. Sua contratação se insere em um conjunto de medidas a serem adotadas no banco, visando dotá-lo de uma estrutura organizacional e processos em linha com as melhores práticas de governança corporativa. Foram instituídos os comitês de Risco, Recuperação, Tecnologia, Gestão de Ativos e Passivos e de Gestão de Resultados. Em 2011, foi colocado em execução o orçamento anual do banco com a participação da Diretoria e responsáveis pelas várias áreas do Banco e da Corretora. As metas estabelecidas têm sido analisadas pelo Conselho de Administração em bases mensais e revistas trimestralmente.

A matriz de produtos e serviços do banco tem sido reavaliada pela Diretoria, com a medição do resultado gerencial de cada item em particular, visando alcançar um maior *cross-selling* entre eles e uma maior integração entre as atividades da corretora Socopa com as do Banco (ex.: concessão de crédito para clientes da corretora). Segundo o desempenho de cada um deles, haverá o aumento da escala para o alcance de resultado positivo, a formação de parcerias com terceiros para a gestão de determinados produtos e serviços específicos e, eventualmente, a descontinuidade de algum(s) dele(s).

Além do resultado advindo da intermediação financeira, o Paulista, tem como meta ampliar as receitas de prestação de serviços, que não ocupam seu balanço, otimizando seu capital, com destaque para as atividades de agente de compensação, estruturador/distribuidor de TVM (CCBs, CRIs, etc.), administrador de carteiras, custodiante e, por intermédio da sociedade controlada SOCOPA, de corretagem de títulos e valores mobiliários e câmbio. A administração do Paulista tem medido a rentabilidade dos assessores de investimento da corretora e sua contribuição no resultado desta instituição, visando otimizar a estrutura operacional da Socopa. Avaliações das atividades de custódia, de algumas mesas de negociação e do home broker podem levar a ajustes maiores na estrutura destas áreas.

Com atenção voltada para o segmento de pessoas jurídicas, após a descontinuidade das atividades de financiamento para pessoas físicas, o foco no crédito tem sido dado ao segmento de crédito comercial do *Middle Market*, para clientes com faturamento anual entre R\$ 20 milhões e R\$ 350 milhões em operações de capital de giro, conta garantida, bem como na estruturação de cédulas de crédito bancário. O banco opera no segmento, mais notadamente no estado de São Paulo, por meio da matriz. O banco persegue operações de crédito com *ticket* médio de até R\$ 5 milhões, tendo sido limitado a até 5 operações um *ticket* superior, entre R\$ 5 milhões e R\$ 10 milhões.

Adicionalmente às modalidades citadas anteriormente, o banco tem mantido em atividade as operações de câmbio turismo e operações de pré-pagamento de exportação, garantidas por recebíveis securitizados e geralmente voltadas para fornecedores de grandes empresas multinacionais. Adicionalmente, como forma de expansão da captação, o banco manterá os repasses de recursos oriundos do Ministério das Cidades e Órgãos Conveniados (Órgãos Públicos Estaduais, Municipais, Distrito Federal e Cooperativas de Habitação), referentes ao Programa de Subsídio à Habitação de Interesse Social – PSH, que somaram aproximadamente R\$ 60,1 milhões em junho de 2011.

O banco tem por estratégia restabelecer o tamanho da carteira de crédito reportado até junho de 2009, substituindo gradualmente o volume de créditos cedidos com coobrigação e a carteira de varejo mantida no balanço, com operações de crédito voltadas a pessoas jurídicas. Com a securitização efetuada no ano passado, foram minimizados os efeitos da inadimplência na carteira de veículos cedida com coobrigação à financeira do Banco Fibra, com a redução do impacto das provisões no seu resultado líquido, no Patrimônio Líquido, no nível de capitalização do banco, facilitando o crescimento da carteira de crédito nos próximos semestres. Ante os problemas enfrentados por algumas empresas atuando no *Middle Market*, o temor quanto a uma piora no cenário econômico no segmento no semestre levaram o Paulista a diminuir as novas concessões de crédito em 2011. O banco fechou as agências de Campinas e Ribeirão Preto, focando mais na matriz e seu raio de atuação na grande SP e reduziu a estrutura da área com o desligamento de gerentes e o diretor da área de crédito. Em contrapartida, as atividades de câmbio devem manter o crescimento exibido no primeiro semestre, segundo a administração do banco.

Desempenho

O Paulista encerrou o exercício de 2010, com um total de ativos de R\$ 1.571 milhões, o que significou uma queda de 3,7% no saldo apurado com respeito a dezembro de 2010 e de 0,2% em um período de comparação de doze meses. Eliminando a captação no mercado aberto – carteira de terceiros montando R\$ 75,4 milhões em jun./11, o total dos ativos declinou 0,2% em seis meses e subiu 1,6% na comparação com dezembro de 2010.

A carteira de crédito bancada no balanço praticamente não se modificou no primeiro semestre de 2011, registrando saldo de R\$ 377,17 milhões em junho passado e R\$ 377,2 milhões em dez./10, porém uma queda de 2,3% com relação ao saldo de junho de 2010. No encerramento do semestre, o volume de cessões de operações de crédito, com coobrigação, registrados em contas de compensação, montava R\$ 117,8 milhões, ante R\$ 196,7 milhões em dez./10. A posição no final do primeiro semestre deste ano exercício 2009, considerando a carteira bancada e cedida com coobrigação montou R\$ 495 milhões, frente o montante de 573,9 milhões, reportado em dez./10. A carteira comercial (empréstimos e títulos descontados) registrou saldo de R\$ 308 milhões em jun./11, um aumento de 17,6% em doze meses. Já a carteira de financiamentos de veículos caiu 54,4% no mesmo período de comparação, estando em fase de esgotamento ao longo dos próximos semestres.

A carteira de crédito teve nos depósitos a principal fonte de *funding*. Os depósitos totais montaram R\$ 743,6 milhões em jun./11, subindo 3,5% em seis meses. A modalidade de depósito a prazo montou R\$ 583,6 milhões, crescendo 2,8% na comparação com dez./10 e 30,8% em doze meses. Os depósitos interfinanceiros alcançaram R\$ 96,1 milhões, subindo 15,1% em seis meses.

As operações de empréstimos no exterior relativas a aplicações em operações da carteira de câmbio registram queda no semestre, de R\$ 131,2 milhões em dezembro de 2010 para R\$ 27,7 milhões em junho passado. A captação de recursos advindos do Ministério das Cidades e Órgãos Conveniados dentro do Programa Nacional de Subsídio à Habitação de Interesse Social - PSH registrado na rubrica repasses do país – instituições oficiais, montou R\$ 60,1 milhões ante R\$ 43,7 milhões em dez./10. O banco contabilizou como contrapartida a esta captação específica do Programa, saldo de R\$ 5,5 milhões em financiamentos habitacionais na carteira de crédito e R\$ 26,6 milhões em créditos vinculados, que, uma vez liberados aos interessados, serão registrados na carteira de crédito do banco.

Do ponto de vista de resultado, o Paulista registrou queda de 68% nas rendas com financiamentos de veículos e créditos consignados, o que foi compensado com o aumento de 39,2% nas rendas com empréstimos e títulos descontados. No final do semestre, o banco registrou aumento de 16,2% nas rendas com operações de crédito, de R\$ 30,3 milhões em junho de 2010 para R\$ 35,2 milhões em igual período este ano.

Ante o peso expressivo da carteira de títulos e valores mobiliários e das aplicações interfinanceiras de liquidez na estrutura de ativos, o resultado com a atividade de investimentos permaneceu nos patamares reportados no ano passado, de R\$ 36,2 milhões em jun./10 para R\$ 38 milhões em jun./11.

As despesas com a captação no mercado, em que se incluem os depósitos a prazo e captação no mercado aberto com maior peso, montaram R\$ 51,8 milhões em junho de 2011, subindo 32,5% na comparação com igual período em 2010, com

destaque para aumento de 62,2% nas despesas com depósitos a prazo, perfazendo R\$ 34,2 milhões. A elevação do custo médio da captação dos depósitos a prazo respondeu significadamente pela expansão das referidas despesas dado o reduzido crescimento do saldo médio no período analisado. Já as despesas com empréstimos e repasses, com menor peso no total dos custos de captação caiu 35,1%, totalizando apenas R\$ 1,8 milhão.

As despesas com provisão para crédito de liquidação duvidosa caíram 21,5%, montando R\$ 18 milhões, refletindo a maior incidência de novos créditos classificados em faixas de risco mais elevadas e a redução gradual do peso da carteira de varejo que consumia mais PDD relativamente à carteira de empresas.

O destaque no semestre foi o crescimento expressivo de 107,9% do resultado de câmbio (jun./11: 48,8%) que contribuiu substancialmente para o aumento de 133,1% no resultado bruto da intermediação financeira (jun./11: R\$ 54 milhões). Consequentemente, a margem bruta do banco subiu de 22,9% para 38,2% na comparação entre jun./10 e jun./11, aproximando-se da mediana estatística de seu *peer group* (jun./11: 39,7%).

As receitas de prestação de serviços cresceram 20,4%, de R\$ 13,2 milhões em junho de 2010 para R\$ 15,8 milhões em junho de 2011. Destaque para o registro de R\$ 6 milhões a título de rendas de administração de fundos, um aumento de 63,5% nos serviços de custódia, a não contabilização de comissões de intermediação e colocação de títulos e, a queda de 35,1% nas tarifas de operações de câmbio. A controlada Socopa – Sociedade Corretora Paulista S/A proporcionou um resultado de equivalência patrimonial positivo de R\$ 1,9 milhão (jun./10: R\$ 424 mil)

As despesas de pessoal do banco subiram 23,9%, totalizando R\$ 16,3 milhões no primeiro semestre de 2011. As outras despesas administrativas registraram aumento destacado de 68,1%, perfazendo R\$ 19,8 milhões. Os gastos com transportes (relacionados com as atividades de serviço de câmbio) subiram fortemente no período (jun./11: 10,4 milhões; jun./10: 2,6 milhões), respondendo sobremaneira pelo aumento das despesas. Embora possuindo fontes diversificadas de receitas, combinando atividades de crédito e câmbio com prestação de serviços para pessoas físicas e jurídicas, a escala dos negócios é reduzida, o que se manifesta nos índices de eficiência (despesas/ receitas) reportados. Tal índice tem se mantido insatisfatório, sendo de 85,7% em dez./08, 108,2% em dez./09, 100,1% em dez./10 e 86,1% em jun./11.

O banco apurou lucro operacional de R\$ 11,4 milhões no primeiro semestre deste ano. A presença de ativos fiscais diferidos da ordem de R\$ 5,2 milhões na base de IR e CS contribuiu para reduzir as provisões para IR e CS, levando a um lucro líquido semestral final de R\$ 6,2 milhões. A rentabilidade anualizada sobre o PL final foi de 10,6% e sobre os ativos de 0,8%, indicadores embora positivos ainda inferiores às respectivas medianas estatísticas calculadas pela Austin para os bancos de seu segmento de atuação (12,9%; 2%, respectivamente).

Variáveis Exógenas

Em que pese o segmento do *middle market* apresentar elevado potencial de crescimento nos próximos anos, com um ciclo de crescimento e investimentos na economia brasileira, a carteira de crédito do Paulista se encontra exposta à retração da atividade econômica, provocando piora no nível da qualidade de carteira de crédito, deterioração do valor das garantias e aumento do nível de provisionamento e de *write-offs*.

Os bancos médios contam, desde abril de 2009, com a presença da modalidade de depósitos a prazo com a garantia especial do FGC (DPGE) que, por sua configuração, restabeleceu a captação doméstica e a originação de operações de crédito com prazos mais alongados. O anunciado cronograma de redução gradual do volume de depósitos emitidos pelas instituições financeiras com esta garantia, a partir de janeiro de 2012, afeta a captação do Paulista, na medida em que tal modalidade tem feito parte de sua estrutura de *funding*. O banco utilizou parte do seu limite no Fundo Garantidor de Crédito para a emissão de depósitos com garantia especial - DPGE, contando ainda com cerca de R\$ 280 milhões, muito embora o prazo para compatibilizar prazos e volumes de seu *funding* com o prazo de sua carteira de crédito tenda a cair com a originação exclusiva de operações mais curtas para pessoas jurídicas.

As mudanças na ponderação de risco para cessões de crédito com coobrigação entrarão em vigor em 2012, requerendo das instituições financeiras uma base patrimonial compatível com a absorção no balanço de operações de crédito consignado e de financiamento de veículos, cedidas com coobrigação. No caso do Paulista, tal medida não afeta sua operação, a partir do momento em que já foi cedido antes da entrada em vigor da Res. 4333, de parte expressiva da

carteira e o banco não visa retomar a originação com posterior cessão de créditos. Entretanto, o banco seria eventualmente afetado, ainda que de maneira reduzida, com uma nova ponderação a ser dada às cotas subordinadas de FIDCs mantidas no balanço da instituição que em junho de 2011 montavam R\$ 60 milhões, mas que devem reduzir de tamanho até 2012.

Os novos requerimentos de capital para operações de crédito a pessoas físicas com prazo superior a 24 meses, anunciada em dezembro de 2010 pelo Banco Central do Brasil e que entram em vigor em julho de 2011 não afetam o Paulista, dado a interrupção da originação de créditos para pessoas físicas.

Os novos requerimentos de capital mínimo apresentados no Novo Acordo da Basileia (Basileia 3) exigirão dos bancos níveis adicionais de capital e reservas, bem como novas e adicionais ponderações para classes de ativos, reduzindo eventualmente, a capacidade de originação de crédito, caso não sejam empregadas iniciativas, no sentido de formar, ao longo do tempo, reservas por meio da retenção de parte dos lucros apurados a cada exercício.

A base reduzida de capital e de depositantes do Paulista, concentrada em poucas fontes de captação, coloca sua expansão na dependência do suprimento de recursos de terceiros e do comportamento do público poupador e investidor, sujeito a reações adversas em momentos de conjuntura econômica desfavorável, inibindo e restringindo a prática de cessões eventuais de operações de crédito comercial por meio de Cédulas de Crédito Bancário (CCBs), na medida em que o banco interrompeu a originação de crédito para o varejo.

A mudança nas regras de recolhimento de depósitos compulsórios anunciada em dezembro de 2010 pelo Banco Central do Brasil, e que entraram em vigor em 2011, afetam os bancos, na medida em que seu Patrimônio de Referência seja superior a R\$ 3 bilhões. Tal regra afetou indiretamente o Paulista, pois provocou o aumento do custo de captação médio da indústria bancária, o que, em condições competitivas em 2011, pode ocasionar, em última análise, pressão nas margens do negócio da intermediação financeira.

O mercado de cessão se viu prejudicado, em virtude do evento que envolveu o Banco Panamericano, acarretando uma interrupção, redução e/ou encarecimento das cessões de crédito pelos principais compradores. Tal evento não afetou diretamente sua operação comercial, pois o banco interrompeu a prática de cessões de crédito, conforme comentado acima.

PERSPECTIVA

A perspectiva do *rating* permanece estável. Como pontos favoráveis, ressaltamos a interrupção da produção de créditos novos no varejo e a transferência da coobrigação a ser exercida pelo banco para empresa securitizadora, pela inadimplência da carteira cedida em setembro de 2009, com impacto minimizado no resultado da instituição.

O banco enfrenta os desafios de uma instituição de porte pequeno no segmento do *Middle Market*, sensível à redução da atividade econômica e piora nos níveis de adimplência dos devedores. Caso se observe um panorama econômico menos favorável para 2012, ao ponto de piorar a qualidade de crédito das empresas, segundo sua magnitude, colocaria os indicadores de inadimplência da carteira de crédito do *Middle Market* e dos devedores de financiamentos de veículos em níveis não compatíveis com o grau de risco BBB.

Pela estratégia em curso, daqui em diante, o segmento de *middle market* tenderá a apresentar peso significativo na carteira de crédito do Paulista, o que, se por um lado concentra mais seu risco no segmento empresas, do ponto de vista mercadológico o segmento apresenta elevado potencial de crescimento.

A captação do Paulista é concentrada em torno dos maiores aplicadores, aspecto intrínseco da estrutura de *funding* do banco. A manutenção da política de liquidez adotada pela administração com a presença de robusto caixa livre e a adequação de prazos de ativos e passivos colabora para a manutenção do grau de risco do banco.

INFORMAÇÕES UTILIZADAS

A Austin Rating tomou como base para a análise as demonstrações financeiras auditadas divulgadas na imprensa e de informações gerenciais complementares detalhadas em *due diligence*, realizada com os principais executivos da instituição. O *disclosure* para a Austin Rating foi considerado bom, com a presença de informações necessárias para uma adequada avaliação da estratégia, das políticas das áreas de negócios, da qualidade da carteira de crédito, da estrutura de captação e desempenho no exercício 2010. As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 30 de junho de 2011 e 2010, auditadas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes, não apresentaram ressalvas.

Em atendimento aos itens 1.4 e 1.7 de seu Código de Conduta, a Austin Rating declara que as informações recebidas foram julgadas como sendo suficientes para o monitoramento dos *ratings* do Paulista. A presente análise teve por base demonstrações financeiras auditadas, consideradas fidedignas. Desse modo, a Austin Rating não utiliza procedimentos de auditoria para verificação destas informações. A análise considera a premissa de que as demonstrações financeiras apresentadas refletem devidamente a situação patrimonial da instituição.

EXTRATO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Base: Demonstrações Financeiras consolidadas referentes a 30 de junho de 2011 e 2010, auditadas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes e publicadas sem ressalvas).

R\$ mil

Extrato de Passivo	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Depósitos	357.878	571.269	718.574	743.590
Captações no mercado aberto	359.591	357.682	230.703	146.823
Empréstimos e Repasses	27.469	171.257	201.376	87.903
Patrimônio Líquido	122.791	109.499	90.988	117.214
Passivo Total	1.182.528	1.403.311	1.630.381	1.570.767

R\$ mil

Extrato do Ativo	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	209.244	269.925	285.692	141.190
T.V.M. + Derivativos	321.005	437.532	318.932	407.090
Operações de crédito	384.306	295.849	377.213	377.166
Permanente	42.946	46.368	47.264	49.013
Ativo Total	1.182.528	1.403.311	1.630.381	1.570.767

R\$ mil

Extrato do Demonstrativo de Resultados	Dez/09	Dez/10	Jun/10	Jun/11
Receitas da intermediação financeira	225.679	199.137	88.024	125.636
Despesas da intermediação financeira	-141.022	-130.319	-64.850	-71.615
Provisão para crédito Liquidação Duvidosa	-58.696	-31.662	-22.983	-18.039
Resultado bruto da intermediação financeira	84.657	68.818	23.174	54.021
Receitas com prestação de serviços	23.339	24.679	13.163	15.853
Despesas de pessoal	-25.285	-30.318	-13.834	-16.312
Outras despesas administrativas	-26.153	-26.850	-11.805	-19.842
Outras receitas/despesas operacionais	-71.423	-55.064	-19.043	-17.562
Resultado Operacional	-20.934	-25.525	-11.626	11.395
Resultado não Operacional	-2.469	-4.671	-2.707	-2.122
Lucro antes IR e CSLL	-23.403	-30.196	-14.333	9.273
Ativo Fiscal Diferido	34.005	11.685	8.815	5.161
Lucro Líquido	-13.292	-18.511	-8.558	6.226

INDICADORES DE DESEMPENHO

ADEQUAÇÃO DO CAPITAL (%)	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Capitalização	11,6	8,6	5,9	8,1
Concentração em Crédito	33,7	21,8	23,8	24,8
Alavancagem em Crédito (x)	3,1	2,7	4,1	3,2
Índice da Basileia	13,7	14,7	13,1	18,8

LIQUIDEZ (%)	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Encaixe	319,2	191,7	146,0	207,2
Liquidez Corrente	92,7	108,5	112,3	119,8
Liquidez Imediata	77,7	92,8	86,8	95,6

QUALIDADE DO ATIVO (%)	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Inadimplência (> 60 dias)	9,7	13,5	3,7	4,4
Provisionamento	5,4	11,4	5,1	6,0
Comprometimento do PL (> 60 dias)	26,0	27,9	12,6	11,9

CUSTO (%)	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Intermediação	10,9	11,0	8,5	9,9
Eficiência	85,7	108,2	61,1	51,7
Custo Total	16,6	15,8	12,8	15,8

RENTABILIDADE (%)	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Margem Bruta	51,9	34,0	30,8	38,2
Rentabilidade sobre PL final	12,2	-12,1	-20,3	10,6
Retorno sobre Ativo	1,3	-1,0	-1,1	0,8

Carteira de Crédito
R\$ milhões

	Dez/08	Dez/09	Dez/10	Jun/11
Total de Crédito	384.306	295.849	377.213	377.166
Risco nível AA	0	0	0	0
Risco nível A	12.555	21.513	25.258	28.459
Risco nível B	216.680	49.070	130.770	124.261
Risco nível C	101.191	172.573	195.353	199.666
Risco nível D	34.483	19.152	8.789	5.178
Risco nível E	9.104	5.883	2.753	3.475
Risco nível F	6.963	7.739	5.033	2.555
Risco nível G	2.604	6.046	4.587	3.964
Risco nível H	726	13.873	4.670	9.608
Total de Créditos em Atraso	99.718	53.190	25.239	26.067
Provisão Constituída	17.475	31.431	19.397	22.595
Provisão Adicional	3.179	2.216	0	0
Provisão Total	20.654	33.647	19.397	22.595
Provisão Total/ Créditos em Atraso (%)	20,7	63,3	76,9	86,7
Provisão Total/ Write-Offs (%)	88,64	73,6	121,9	152,2
Provisão Total/ Perda Líquida (%)	108,82	84,8	256,2	185,4
Write-Offs/ Total de Crédito (%)	6,1	15,4	4,2	3,9
Perda Líquida/ Total de Crédito (%)	4,9	13,4	2,0	3,2
Recuperações/ Write-Offs (%)	18,5	13,2	52,4	17,9

R\$ mil

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 12/10	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	96.743	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	266.509	14.239	4.944
Títulos e valores mobiliários	27.435	145.782	143.450
Relações financeiras	176.745	-	-
Operações de crédito	167.531	135.376	53.327
TOTAL DO ATIVO	734.963	295.397	201.721
Depósitos	263.425	175.329	212.502
Captação no mercado aberto	230.703	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	119.898	12.139	6.156
TOTAL DO PASSIVO	614.026	187.468	218.658
COBERTURA (1)/(2)	1,20x	1,58x	0,92x

R\$ mil

LIQUIDEZ – Balanço Patrimonial por Prazos – 06/11	< 3 meses	3 a 12 meses	> 1 ano
Disponibilidades	132.296	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	133.015	5.852	2.323
Títulos e valores mobiliários	179.548	7.245	194.629
Relações financeiras	83.544	-	-
Operações de crédito	185.349	130.808	50.342
TOTAL DO ATIVO	713.752	143.905	247.294
Depósitos	284.120	139.692	255.857
Captação no mercado aberto	75.361	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	16.925	3.712	2.589
TOTAL DO PASSIVO	376.406	143.404	258.446
COBERTURA (1)/(2)	1,90x	1,00x	0,96x

R\$ milhões

LIQUIDEZ – Caixa Livre e Equivalente Caixa	Dez/09	Jun/10	Dez/10	Jun/11
Disponibilidades	79.709	81.932	96.743	132.296
Aplicações Interf. de Liquidez – Captação no mercado aberto (terceiros)	109.186	92.281	153.512	63.506
TVM e Derivativos (Carteira própria)	117.252	24.164	62.390	165.481
Liquidez Total	306.147	198.377	312.645	361.283
Liquidez Total/ Depósitos (a prazo + interf.) CP	87,93%	67,00%	71,26%	85,25%
Liquidez Total/ Depósitos a prazo + interf. (CP + LP)	57,9%	43,5%	48,0%	53,2%
Liquidez Total/ Patrimônio Líquido	279,59%	196,53%	343,61%	308,23%

Conselho de Administração	Cargo
Homero Amaral Júnior	Presidente
Álvaro Augusto Vidigal	Diretor Vice - Presidente
Marcos Giannetti da Fonseca	Conselheiro
Roberto Luis Troster	Conselheiro

Diretoria Estatutária	Ano de entrada	Cargo
Álvaro Augusto Vidigal	1990	Diretor Presidente
Marcelo Adilson Tavarone Torresi	2010	Diretor Executivo Geral
Gerson Luiz Mendes de Brito	2000	Diretor Executivo
Daniel Doll Lemos	1990	Diretor Executivo
Luiz Fonseca de Souza Meireles Filho	2008	Diretor Executivo
Francisco Donizeti Ferreira	2010	Diretor Executivo
Tarcísio Rodrigues Joaquim	2003	Diretor Executivo

Classificação da Austin Rating

Solidez Financeira

- AAA** O banco apresenta solidez financeira intrínseca excepcional. Normalmente trata-se de grandes instituições, dotadas de negócio seguro e valorizado, excelente situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, contudo, afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é quase nulo.
- AA** O banco apresenta solidez financeira intrínseca excelente. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é irrisório.
- A** O banco apresenta solidez financeira intrínseca boa. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.
- BBB** O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. Normalmente são instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial pode ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.
- BB** O banco apresenta solidez financeira intrínseca regular. Apresenta parâmetros de proteção adequados, mas vulneráveis às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é médio.
- B** O banco apresenta solidez financeira intrínseca regular. Apresenta parâmetros de proteção adequados, tem uma vulnerabilidade grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que pode afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é médio.
- CCC** O banco apresenta baixa solidez financeira, exigindo eventual assistência externa, apresenta uma vulnerabilidade muito grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é alto.
- CC** O banco apresenta baixa solidez financeira, exigindo eventual assistência externa, apresenta uma vulnerabilidade muito grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é muito alto.
- C** O banco apresenta péssima solidez financeira, exigindo eventual assistência externa. Tais instituições estão limitadas por um ou mais dos seguintes elementos: negócio de questionável valor; condições financeiras deficientes; e um ambiente empresarial altamente desfavorável. O risco é altíssimo.

Sinais de (+) mais e (-) menos são utilizados para identificar uma melhor ou pior posição dentro de uma mesma escala de rating.

Rating é uma classificação de risco, por nota ou símbolo. Esta expressa a capacidade do emitente de título de dívida negociável ou inegociável em honrar seus compromissos de juros e amortização do principal até o vencimento final. O *rating* pode ser do emitente, refletindo sua capacidade em honrar qualquer compromisso de uma maneira geral, ou de uma emissão específica, onde é considerada apenas a capacidade do emitente em honrar aquela obrigação financeira determinada.

As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas como adequadas e confiáveis. As opiniões e simulações realizadas neste relatório constituem-se no julgamento da Austin Rating acerca do emitente, não se configurando, no entanto, em recomendação de investimento para todos os efeitos.

Para conhecer nossas escalas de *rating* e metodologias, acesse: www.austin.com.br

® Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Austin Rating Serviços Financeiros Ltda.